

# humanitas

**Vol. VII–VIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLV-VI

há uma comparação inteligente entre a comédia de Menandro e aquelas tragédias eurípidianas que concluem com a felicidade dos protagonistas, para acentuar que, até nesses casos aberrantes, as diferenças entre os dois géneros, tragédia e comédia, são evidentes.

A Autora parece seguir a corrente que considera o cenário das comédias de Aristófanes como praticamente inexistente (cf. p. 195, ao fundo). Decerto não aceitaria para a *Paz*, a que aí se refere, os esboços de Bille-Wirsing in *Szenenbilder zum griechischen Theater des 5 Jahrhunderts v. Christ* (Berlim, 1950).

Katherine Lever mantém a interpretação tradicional do fragmento de Antífanos sobre a dificuldade relativa dos géneros trágico e cómico (K. 191), nas pp. 163 e 169. Também me parece ser esta maneira de ver mais consentânea com a realidade, contra a opinião de Dover em *Fifty years of Classical Scholarship*, p. 102, obra de que atrás se publica uma resenha.

Duas ou três distrações desculpam-se facilmente: o Demos *τεττιγο φόρος* (-ας) do final de *Cavaleiros* traz a cigarra, não «sobre o ombro» (p. 123), mas nos cabelos; *Susarion's wife*, na p. 25, deve ser *Susarioris life; beared*, na p. 176, está certamente errado.

Acentue-se, porém, uma vez mais, que *The Art of Greek Comedy* é um livro equilibrado, escrito com raro bom senso, uma obra cuja leitura se não fará sem proveito.

Harald and Blenda Riesenfeld

**HARALD and BLENDA RIESENFELD, Repertorium lexicographicum Graecum.** A Catalogue of Indexes and Dictionaries to Greek Authors. Almqvist & Wiksell, Stockholm, 1954, 96 páginas.

Este repertório de índices de autores, embora muito útil, prestaria ainda melhores serviços, se Harald e Blenda Riesenfeld se tivessem proposto apreciar criticamente cada um dos vocabulários que mencionam, não se limitando a dar apenas uma sucinta informação do seu conteúdo, v. g., se ele é mais ou menos completo.

Daremos um exemplo: o *Index Aristophaneus* de O. J. Todd presta inegáveis serviços, mas tem alguns senões, tais como, ser feito sobre a edição de Hall-Gerdart, já ultrapassada, e não conter as variantes de manuscritos, ao menos as principais. Além disso, sobre este e outros índices, há importante bibliografia crítica, cuja indi-

cação sumária muito conviria aos investigadores. Ora as únicas informações que se encontram no *Repertorium* s.v. «Aristophanes», são o asterisco indicativo de que este é o melhor índice de Aristófanes e a indicação *Complete*.

Estes reparos não excluem, porém, a real utilidade do livro, tornada mais saliente pela constante publicação de novos vocabulários de autores. Anterior a este, se excluirmos a sinopse de Cohn (publicada na *Griechische Grammatik* de Brugmann-Thumb), só temos no presente século o *Repertorium griechischer Wörterverzeichnisse und Speziallexika* (Teubner, 1907) de H. Schöne, naturalmente incompleto e difícil de encontrar.

Acrescente-se em louvor dos Riesenfeld, que este seu *Repertorium Lexicographicum Graecum* está excelentemente impresso e encadernado.

Alameda da Costa Lavoura

### **Fifty Years of Classical Scholarship** edited by Maurice Platnauer.

Oxford, 1954. xvi + 432 páginas.

Publicado pela importante casa editora de Basil Blackwell, em Oxford, e coordenado pelo professor oxoniense Maurice Platnauer, saiu este volume, cuja utilidade é inegável.

O breve prefácio de M. Platnauer, datado de Setembro de 1954, constitui a melhor exposição sobre a finalidade do livro : «Em Abril deste ano, a Classical Association celebrou a sua reunião do jubileu; e o final do meio-século parece ocasião oportuna para a publicação dum livro que resume o avanço feito nas linhas mestras da Filologia Clássica, durante esse período. Este avanço não foi tão rápido, nem decerto tão espectacular, como, digamos, o da física; todavia, avanço houve, e avanço, graças não só à descoberta de novo material, mas também ao que os investigadores esperam tenha sido uma reinterpretação mais sólida do material que já possuem. Como Anatole France escreveu, um dia, 'chaque génération imagine à nouveau les chefs-d'oeuvre antiques et leur communique de la sorte une immortalité mouvante'. E exactamente esta *immortalité mouvante* que os colaboradores do presente volume agora ilustram para o leitor contemporâneo».

O volume abre com um bom estudo sobre Homero, devido à pena ágil do Prof. E. R. Dodds. Em três capítulos (*i. Homero e os analistas, ii. Homero e os*